



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PROHIS
Mestrado Acadêmico

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O
QUADRIÊNIO 2021-2024

São Cristóvão-SE

2022

Introdução

A Pós-Graduação em História da UFS é um Programa novo. Criado em associação com o PPG de História da Universidade Federal de Pernambuco, em 2012, o Mestrado em História procurou atender uma demanda represada por aperfeiçoamento profissional, não só dos graduados em História como também de outras áreas de Humanidades, no Estado e na Região. Passou por uma avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES no quadriênio 2012-2016, que o manteve em nota “3”.

Passados esses 10 anos, ocorreram mudanças significativas no Programa. Novos professores permanentes e colaboradores foram credenciados, dando mais solidez às linhas de pesquisa; em parte por isso, desfez-se o consórcio com a UFPE, sem que com isso cessassem os intercâmbios acadêmicos entre os dois PPG's; como único curso de mestrado em Sergipe, o Programa vem se consolidando como uma referência na capacitação profissional de historiadores do Estado e também da região Nordeste, recebendo alunos da Bahia, de Alagoas, de Pernambuco, da Paraíba e até do Tocantins. O resultado é o amadurecimento da pesquisa histórica produzida no âmbito do Programa, de modo a oferecer novas e mais amplas perspectivas da história social, econômica, cultural e política da região.

Mas os desafios que se colocam não são poucos. Os investimentos decrescentes destinados ao desenvolvimento da pós-graduação no país, agravados sobremaneira no atual governo, dificultam o avanço da pesquisa científica, ainda mais na área de Humanidades.

Diante do exposto, é imprescindível o planejamento. Com base nas avaliações da CAPES e autoavaliações contínuas do Programa, precisamos pensar em ações estratégicas para alcançar as metas desejadas, que são: obter o conceito “4” na próxima avaliação quadrienal CAPES e, posteriormente, pleitear a implantação do doutorado no Programa.

1. Apresentação do Programa

O Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Sergipe, conforma sua identidade investigativa na área de concentração - Sociedade e Cultura, por considerar necessário estimular a compreensão da sociedade a partir da análise de sua organização social e econômica; da produção do conhecimento acerca de ideias, valores, experiências e práticas culturais ao longo do tempo. A definição de sua área de concentração partiu do entendimento de que era significativo aglutinar e promover investigações históricas que, abarcando leque amplo de objetos, processos e fenômenos sócio-históricos, pudessem também ser matizadas por critério de análise que desse a esse campo uniformidade e norte de reflexão com ampla capilaridade e enraizamento na realidade social e forte problematização histórica. Ao eleger Sociedade e Cultura, pretende-se, através do desvelamento das contradições, acomodações, conflitos e resistências que permeiam a complexidade da experiência humana, dar visibilidade às intersecções entre as dimensões da cultura, do indivíduo e da sociedade, e confirmar a capacidade do conceito de cultura como importante chave interpretativa das várias e inter-relacionadas dimensões da realidade social e suas questões, recuperando, assim, uma das características mais potentes da cultura: a indissociabilidade e o enraizamento no tecido social, que a torna capaz de revelar suas dinâmicas, tensões e dilemas.

Significa reconhecer que a cultura implica necessariamente referência a processo social concreto, movimento dialógico de agente e de produto de tensões refletidas no campo cultural, ou seja, toda prática social tem uma dimensão cultural da mesma forma que as práticas política e econômica também ressoam na esfera cultural. Tal enquadramento permite desenvolver investigações que resultam em conhecimento voltado à abordagem de pautas contemporâneas acerca de vigorosas questões sensíveis do passado pelos grupos sociais e identitários, em busca da compreensão de importantes problemas do presente enraizados na e pela experiência histórica. Os pressupostos descritos são efetivados nos objetivos das linhas de pesquisa: Cultura, Memória e Identidade e Relações Sociais e Poder.

A linha de pesquisa Cultura, Memória e Identidade se fundamenta nas possibilidades investigativas provocadas pelo caráter dinâmico dos aspectos formativos e interrelacionais atinentes a cultura, memória e identidades. Nessa linha são problematizados os aspectos simbólicos e ritualísticos da memória cultural, enfatizando seu importante papel na construção de identidades, por meio de memórias coletivas e noções de pertencimento. As noções de representação são evocadas como importante chave explicativa por sua capacidade de mobilizar e produzir reconhecimento e legitimidade social, demarcando o real como campo de forças. De forma contundente, a memória social é composta por heranças simbólicas materializadas em textos, ritos, monumentos, celebrações, objetos, textos sagrados e outros suportes mnemônicos que funcionam como motivadores a acionar significados associados a experiência do passado. Assim, cultura, memória e identidade são categorias que permitem o cotejamento de rico repertório de questões, pois, ao mesmo tempo em que a memória, categoria eminentemente histórica, atua na construção da identidade, moldando aquilo que deve ser lembrado pelo indivíduo, operam-se elementos e subjetivações que moldam a memória coletiva e nacional, que manifestam e ressignificam, no âmbito simbólico, as diferenças sociais e políticas, dando origem a diversos sistemas culturais. A memória e identidade

resultam de processos de manipulação de lembranças objetivadas e institucionalizadas situadas no substrato das estratégias das criações simbólicas e discursivas muito usadas, por exemplo, pelos estados-nacionais. Assim, a partir do diálogo entre memória, cultura e identidade, essa linha de pesquisa acolhe estudos sobre os universos simbólico e material dos grupos sociais, compreendendo cultura como conjunto de relações, valores, práticas e imaginários em contexto histórico. A memória e suas especificidades abrangem a história e a sociedade, localizando questões teóricas e práticas que interferem no processo de constituição identitária dos sujeitos, entrelaçados por questões como educação, saúde, saberes tradicionais, natureza, direitos humanos, novas tecnologias e violência. Nesse sentido, abrange os trabalhos que dialogam com os costumes e o saber fazer cotidianos e inclui também o estudo da comunicação e suas diferentes linguagens e usos, sentidos das narrativas históricas e demais vetores de construção de conhecimento sobre o passado. Ainda, a partir da reflexão sobre essas categorias centrais, são contempladas pesquisas que tematizam o entrelaçamento entre o religioso, o social e o cultural.

A linha de pesquisa Relações Sociais e Poder, recortada pela categoria poder em suas mais abrangentes manifestações históricas e/ou historiográficas, busca agregar e articular investigações que tratam das relações sociais, representações e criações simbólicas do campo da política e da dominação. O estudo do poder na História compreende não apenas a História Política no seu sentido tradicional, mas, também, as práticas sociais e econômicas, bem como as diversas formas de representação do mundo e suas construções discursivas e simbólicas. Congregam-se, assim, estudos que enfatizam as múltiplas formas pelas quais os indivíduos se organizam, se relacionam, dominam, resistem e negociam ordens sociais, econômicas e políticas em distintos tempos históricos, apoiados por diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de abordagem histórica sobre o poder. Nessa linha, a categoria central é a de poder, visto como relação entre pessoas e que permite ser problematizado sob dois aspectos distintos e complementares: o poder como objeto da investigação histórica por sua importância na definição das relações sociais e o poder como agente de instrumentalização da própria escrita da história e da historiografia. O primeiro vetor admite múltiplas abordagens, que vão desde estudos sobre o Estado e suas instituições, em todos os seus níveis hierárquicos e políticas públicas e seus agentes políticos, até manifestações dos discursos midiáticos, educacionais e jurídicos, entre outros; da cultura política; das dimensões simbólicas do poder, assim como também sob a perspectiva dos micropoderes. No segundo aspecto, acolhem-se as percepções de como a historiografia vem situando e problematizando o estudo do poder na História, ou seja, discurso legitimador de saberes em cada tempo histórico; coloca-se também como instrumento de poder a construção das subjetividades históricas, a produção de representações simbólicas e as narrativas sobre o passado a conformar o entendimento de uma sociedade sobre si, sua trajetória e as questões a enfrentar.

Essas discussões estão acomodadas na organização da matriz curricular do curso de modo a fornecer repertório formativo teórico, conceitual e metodológico adequado ao manejo dessas questões na pesquisa histórica e suas etapas. Em 2018, promoveu-se reforma da matriz curricular com alguns ajustes importantes: criou-se a disciplina obrigatória “Cultura, Sociedade e Poder”; a disciplina obrigatória “Teoria e Metodologia da História” foi aperfeiçoada, passando a ser denominada “Teoria e Metodologia da

Pesquisa em História” e dotada de caráter mais metodológico e prático; e se alterou a denominação das disciplinas optativas. As disciplinas optativas passaram por ajuste temático e de nomenclatura, visando dar precisão e correlação mais clara com as linhas de pesquisa. “Tópicos Especiais em Cultura, Memória e Identidade” foi alterada para “Tópicos Especiais em Memória e Identidade”; e “Tópicos Especiais em História da Igreja, das Religiões e das Religiosidades no Brasil”, para “Tópicos Especiais em História da Igreja, das Religiões e das Religiosidades”. A denominação da atividade “Seminário de Pesquisa I” foi alterada para “Elaboração de Qualificação”, e a de “Seminário de Pesquisa II”, para “Elaboração de Dissertação”, como forma de caracterizar precisamente a atividade como experiência necessária ao preparo da qualificação e do texto para apreciação pela banca. Na reforma aqui referida, substituiu-se ainda, a disciplina obrigatória “Historiografia Brasileira” pela disciplina optativa “Tópicos Especiais em Linguagens Historiográficas”, para contemplar a discussão dos elementos da produção historiográfica e sua importância como vetor de sentidos sobre o conhecimento histórico. Essa alteração foi necessária para que se pudessem realizar, de modo mais satisfatório e direcionado, discussões relacionadas aos conceitos que embasam teoricamente as pesquisas nas duas linhas, com a atualização bibliográfica por parte de seus docentes. A intenção foi proporcionar diálogo temático e conceitual mais consistente com as linhas de pesquisa, por meio de organicidade temática entre as disciplinas e o perfil conceitual do curso.

1.1 Objetivo fundamental

Contribuir para a qualificação dos graduados em História e áreas afins, formando recursos humanos nessa área de conhecimento para o exercício de atividades de ensino e pesquisa sobre Cultura e Sociedade no Estado de Sergipe e região. Espera-se formar mestres com perfil profissional orientado para produção de conhecimento em História, especializado na área temática desenvolvida em suas dissertações, possuidores de repertório para discussão, reflexão e produção de conhecimento sobre cultura, memória e linguagem, no âmbito de questões étnico-raciais, de gênero e de natureza e suas implicações contemporâneas. Ao mesmo tempo, o mestre deve ter competência para desenvolver projetos de pesquisa em História e para o exercício qualificado de docência de História.

1.2 Objetivos Específicos do Curso

Incentivar o estudo, a reflexão e a discussão no campo da História, privilegiando enfoques de análise das práticas culturais e religiosas, memórias, identidades, comunicação, relações de poder e movimentos sociais; estimular a produção científica na área de história e humanidades de professores e estudantes; construir articulações acadêmicas com grupos, centros de pesquisa e universidades do país e do exterior, estabelecendo diálogo crítico e atualizado sobre o ensino e a pesquisa de História.

1.3 Missão Institucional e Objetos

A missão da Universidade Federal de Sergipe e, por via de consequência, do Programa consiste em formar profissionais cidadãos, produzir, difundir e conservar conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população sergipana.

Para cumprimento dessa missão, constituem objetivos institucionais e programáticos: cultivar o saber em sua forma pura e aplicada; formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender necessidades locais, regionais e nacionais; realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico; estender à comunidade, através de permanente intercâmbio, programas de ensino e pesquisa, por meio de cursos e atividades similares e da prestação de serviços especiais; investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado, da região Nordeste e do país; manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais necessários; ser instrumento de equidade social, ofertando vagas indistintamente às diferentes camadas da população.

1.4 Comissões Administrativas e Pedagógicas

As determinações da Nova Resolução 04/2021 - CONEPE - Pós Graduação estabelecem normas para a pós-graduação stricto sensu na UFS e instituem a necessidade de organização de comissões para estruturar os programas de pós-graduação nas dimensões administrativa e pedagógica. 1 Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico - É responsável por elaborar a autoavaliação e o planejamento estratégico do Programa, bem como por acompanhar o preenchimento da Plataforma Sucupira. 2 Comissão de Supervisão Discente - É responsável por deliberar sobre os requerimentos de aproveitamento de estudos, de trancamento de vínculo, de prorrogação de prazo de conclusão e de outros requerimentos dos discentes e por elaborar relatório anual sobre o desempenho científico do corpo discente. 3 Comissão de Avaliação Docente - Tem responsabilidade por elaborar relatório anual sobre o desempenho científico do corpo docente e por organizar o processo de credenciamento, descredenciamento e reconhecimentos. 4 Comissão de Bolsas - É responsável pela distribuição de bolsas do Programa, conforme normas vigentes das agências de fomento e regimento interno do Programa. 5 Comissão de Seleção - Tem responsabilidade pelo processo seletivo de ingresso de discentes no Programa. 6 Comissão de Reconhecimento - É responsável pela análise acadêmica e emissão de parecer referente aos processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros. A organização dessas comissões será tema de debate nas reuniões do colegiado durante o ano de 2021 como forma de adequar as exigências normativas, pois as comissões 3.1 e 3.4 serão permanentes, enquanto para as demais se admite que sejam constituídas mediante demanda do Programa, mas que a montagem parece pertinente e muito necessária ao desenvolvimento do Mestrado.

2. Plano estratégico para Melhoria do Programa

O Plano que segue foi elaborado com base em dois relatórios: o resultado da avaliação quadrienal - CAPES (2012-2016), ocorrida em 2017, e realizada por meio de seminário de avaliação interna com os docentes e a participação da Profa. Dra. Rebeca Gontijo (UFRRJ) e o Relatório de membro externo da Comissão de Autoavaliação do PROHIS, a Profa. Dra. Fabiana de Souza Fredrigo (UFG), realizado entre 01 e 03 de dezembro de 2021. Considerou-se também a discussão realizada no Colegiado após a sistematização dos resultados do Fórum de avaliação que contou com a participação dos discentes, que analisaram conjuntamente a coordenação os dados dos formulários avaliativos. Tal ação foi inserida no IV Seminário de Pesquisa do PROHIS (31/03 a 03/04 de 2021) ao que se estabeleceu a regularidade e periodicidade dessa atividade avaliativa devendo ocorrer, então, ao final do ano letivo e/ou no início do período seguinte e com a realização do Fórum com participação dos discentes. Diante desses dados, o planejamento estratégico foi dividido em sete eixos temáticos:

1º. Estímulo à Produção Intelectual Discente - De modo a demarcar com mais clareza e vigor a importância da produção do conhecimento histórico oriundo do Programa. Este item foi parcialmente contemplado com a obrigatoriedade de publicação, por parte dos discentes bolsistas, como condição para manutenção de bolsa DS/CAPES e FAPITEC, quando estava disponível essa agência estadual de fomento. Pela avaliação discente recente, observou-se que discentes não bolsistas publicavam em número menor, ainda que reconhecessem a importância dessa ação, o que levou a se reforçar entre os docentes a orientação em estimular a produção bibliográfica de seus orientados. Por essa exigência aos bolsistas, a produção bibliográfica e a participação dos discentes em eventos apresentaram expressivo aumento. Essa produção, porém, ainda precisa melhorar em termos de distribuição entre os orientadores no corpo docente. Cabe ressaltar que foi criada revista discente, “Horizontes Históricos”, administrada por discentes e egressos do PROHIS, como forma de divulgar a produção na área de Ciências Humanas da UFS e de outras instituições e níveis de pesquisa. De publicação semestral, possui fluxo contínuo de recebimento de artigos e resenhas e vigorosamente demarcada como um espaço de publicação para a comunidade acadêmica não só do PROHIS. Como a produção de textos com egressos (até 5 anos após a defesa) também conta positivamente para o Programa e deve ser valorizada juntamente com a produção discente isoladamente, no ano de 2020 esse tipo de autoria se fez marcante principalmente em coletâneas. A produção científica em veículos qualificados com a participação de discentes e egressos é indício relevante da qualidade da formação de recursos humanos oferecida pelo Programa, pois indica que os alunos estão sendo capazes de publicar em revistas e conferências de reconhecida qualidade. A competência na escrita e divulgação dos resultados da pesquisa em eventos acadêmicos é parte integrante e crítica na formação discente, que, oportunizada pelo PROHIS, deve ser promovida pelos docentes e suas atividades desde os grupos de pesquisa. Tal preocupação articula-se com a busca de “Qualidade e Desempenho Acadêmico” e constitui missão da Universidade e do PROHIS, em particular.

2º. Estímulo à Produção Docente em Periódicos dos Estratos Superiores - No Plano anterior, haviam-se estipulado publicação em periódicos níveis A1, A2 e B1, conforme o Qualis do quadriênio 2013-2016. Contudo, esperávamos a definição do Qualis/CAPES da área de Humanidades para repensarmos a pontuação a ser exigida aos

docentes do programa. De qualquer forma, manteve-se o estímulo a publicações melhor classificadas, uma vez que se constatou que o corpo docente publica em periódicos de pouco impacto, em geral locais ou regionais, e o reforço às já criadas redes de cooperação acadêmica ainda que se entenda que essa estratégia contribui para o fortalecimento de diálogos acadêmicos e parcerias no âmbito regional também sejam significativas para o desenvolvimento e amadurecimento do Programa.

3°. Estímulo a capacitação docente por meio da realização de estágio pós-doutoral em IES nacionais e internacionais. Para contemplar esse objetivo, será observado o cronograma quinquenal de afastamento dos docentes do Departamento de História, unidade a qual a maioria dos docentes do PROHIS estão lotados bem como as regras de afastamento determinadas pela Pró-reitoria de gestão de pessoas (PROGEP) e da Centro de educação e Ciências Humanas a que o PROHIS está atrelado.

4°. Aperfeiçoamento das Informações sobre o Programa na Página da Internet - De modo a valorizar suas ações e dar maior visibilidade às atividades de pesquisa, demarcando a importância do Programa. Antiga demanda do Programa junto ao Núcleo de Informática da UFS, com o envio de modelo de página na internet e apontamento das nossas necessidades, foi reconhecido que ajustes eram pertinentes, mas sem possibilidade de grandes alterações que não acompanhassem as conformações gerais da Universidade nesse assunto, ou seja, a página padrão para todos os cursos. Mesmo sem conseguir as alterações de layout sugeridas, que, a nosso ver, engessavam o acesso à informação, foram adicionadas abas que permitem conteúdos mais bem detalhados de forma a fornecer informação mais precisa ao público. Por outro lado, aproveitando-se a potencialidade e a rapidez das redes sociais no fluir de informação, reforçou-se a capacidade de informação e divulgação de notícias, prazos, bancas, chamadas de artigos e participação em coletâneas na página do Programa no Facebook e no Instagram, alimentadas com mais regularidade pois conta com o auxílio de discentes, sendo este também eficiente canal de contato com o público que deixa nas mensagens suas perguntas, comentários e solicitações.

5°. Readequação da Natureza de algumas Ações Acadêmicas e Formas de Interação com a Comunidade – Para estabelecer presença mais contundente e construção de referência social do Programa, viabilizaremos com maior ênfase a realização importantes debates acadêmicos de atualização do conhecimento de mestrandos, egressos e docentes das redes de ensino público e privado; e da ação de extensão e minicursos, para promover a socialização de experiências e atualização de conhecimentos na área de História e Humanidades.

6°. Realização Periódica da Autoavaliação do Programa - A fim de observar e redefinir seus processos e ajustar procedimentos. A realização de seminário interno, ao término de cada ano letivo, que, por meio do diálogo entre discentes, docentes e egressos, represente momento específico para pensar a realidade do Programa e buscar soluções para as dificuldades apontadas. A experiência da primeira edição, o fórum de avaliação no IV Seminário de Pesquisa do PROHIS, realizado em 01 de abril de 2021 pelo Google Meet e integrante deste evento tradicional e consolidado, se mostrou extremamente positivo com a análise dos dados obtidos na ficha avaliativa e criação do espaço para diálogos com discentes e manifestação das suas necessidades e percepções sobre as ações

do Programa e seu processo de capacitação profissional. Ação importante no planejamento das ações para os próximos 4 anos implica consolidar os esforços atividades dos grupos de pesquisa em História na Universidade e seu diálogo com outros centros de estudos, estimulando novas investigações e dando visibilidade ao Programa como importante referência estadual e regional na área de História. Esses intercâmbios, mesmo em cenário complexo e difícil, ainda que facilitados pela exigência de atividades remotas, são considerados experiências fundamentais para a formação profissional de estudantes, pesquisadores/pesquisadoras e docentes pois dele, juntamente com IC formam-se as bases epistemológicas e de experiências acadêmicas que fomentam o interesse de realizar os estudos de mestrado.

7°. Infraestrutura - Este aspecto foi plenamente alcançado com a construção e disponibilização de prédio inteiramente dedicado a pós-graduação da UFS: a Didática VII. Inaugurado em junho de 2018, após longa espera e oscilações na sua conclusão em razão dos constantes contingenciamentos de verba, ocorreu a mudança de parte da estrutura organizacional da POSGRAD para o novo prédio, que conta com seis pavimentos, sendo quatro reservados para as atividades dos cursos de pós, como salas de aula, sala multimídia e auditórios e setor administrativo. A pandemia paralisou o processo de mudança funcional e física do curso de Mestrado em História, seu mobiliário, documentos e materiais. De qualquer forma, inegavelmente apresenta infraestrutura necessária para que a pós-graduação da UFS se possa consolidar, melhorar os indicadores de qualidade e permitir que a comunidade possa usufruir de moderno e confortável espaço que agrega valor à pesquisa realizada na Universidade e permite maior interação com a sociedade sergipana. A mudança para o novo prédio se insere nos esforços institucionais para o fortalecimento da pós-graduação stricto e lato sensu e igualmente maior interação com os Observatórios Sociais, que constituem estrutura administrativa com missão de elaborar, instituir e acompanhar programas e políticas de ensino, pesquisa e extensão, que, de forma integrada, consolidem e ampliem a relação entre a Universidade e a sociedade sergipana. É um espaço de integração de pessoas, conhecimentos e práticas, para facilitar o entendimento e a resolução e problemas acadêmicos e sociais. Nele, por exemplo, é que estão abrigados os Repositórios Institucionais, vinculando as bases de dados e as informações sobre a UFS para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Com a pandemia, as atividades do Observatório foram paralisadas ao que se aguarda seu retorno para estabelecermos ações conjuntas entre esse espaço, o Observatório e os programas da área de Humanidades da UFS.